

23 OUT 1985

ANC 88
Pasta 10/85-2
080/1985



Para deputados, Sarney é omissso

Em meio ao tumulto em que transcorreu toda a sessão do Congresso Nacional, ontem alguns parlamentares atribuíram as dificuldades das lideranças junto de suas bancadas ao que apontaram como indiferença do presidente José Sarney em relação às negociações sobre a emenda de sua própria autoria, convocando a Assembléa Nacional Constituinte. Uma boa parcela de deputados acusava pouco empenho pessoal do presidente nos assuntos mais polêmicos da questão.

O líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA), por exemplo, lamentou "a omissão" de Sarney:

— Ele está ausente. Simplesmente ausente — disse.

O deputado Eraldo Tinoco (PDS—BA), ligado ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmava que Sarney entregou ao Congresso toda a responsabilidade pela aprovação ou rejeição de uma emenda que teve a sua iniciativa pessoal. Para Tinoco, o presidente "lavou as mãos".

O deputado Albérico Cordeiro (sem partido, AL) lembrava que Sarney, enquanto presidente do PDS, queixava-se de que o então presidente Figueiredo omitia-se nas principais votações em seu Governo.

"Crítica faz parte do jogo"

"Quando o Governo deixa o Congresso inteiramente livre para exercer a sua soberania, é acusado de omissão. Mas as críticas, inclusive injustas, fazem parte do jogo democrático". Essa é a posição do Governo, transmitida pelo secretário de Imprensa, Fernando César Mesquita, em relação às críticas feitas ontem por alguns deputados, acusando o presidente José Sarney de omissão, pelo fato de haver se ausentado de Brasília, enquanto no Congresso se votava a emenda de convocação da Constituinte.

O Presidente esteve em São José dos Campos, no período da tarde, para o lançamento do avião de combate AMX, e durante todo o tempo indagou de seus auxiliares se tinham notícias sobre o andamento da votação no Congresso. O secretário de Imprensa, Fernando César Mesquita, utilizou dentro do avião um pequeno aparelho de TV para se manter informado. Na viagem de volta, por solicitação do presidente Sarney, tentou entrar em contato com Brasília, mas não conseguiu.

O Presidente foi informado, na Base Aérea de Brasília, pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, que lhe fez um relato da votação no Congresso. Da Base Aérea, Sarney foi para o Palácio da Alvorada, onde acompanhou a votação da emenda.